


Em Goiás

 1940/50 – campanhas – CEAA

 1960 – Movimentos de Educação Popular: CPC, MEB, Instituto de Cultura Popular de Goiás

 SEE – supletivo nas escolas - anos 1970/80

 Anos 1990: Escolas passam a atuar com EJA seriado; fechamento das escolas de EJA deixando apenas algumas “escolas pólos” (1996); Programa Vaga-Lume (1997); Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 075/90 - ingresso no ensino fundamental, através dos exames de classificação s/ obrigatoriedade de comprovante escolar na matrícula.

 Programa Escola da Vida – 2001

 Supletivo ->EJA – 2001 - CEJAs

 Comissão pró-Fórum de EJA – 1999-2001

📄 Criação do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos – AABB/Goiânia- nov/2002


📄 II Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA- consolidação do Fórum - AABB/Goiânia – 2003

📄 III Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos – Tema: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EJA: FINANCIAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Centro Pastoral Dom Fernando/ Goiânia- 2004

📄 IV Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos – Tema: POLÍTICAS PÚBLICAS E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PAPEL DO PODER PÚBLICO E DA SOCIEDADE CIVIL - Centro Pastoral Dom Fernando/Goiânia- 2005

📄 Proeja IFG – Decretos 5.154/04 e 5.840/06

📄 V Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos – Tema: EJA – UMA POLÍTICA DE ESTADO: ALFABETIZAÇÃO E CONTINUIDADE ENQUANTO DIREITO - Centro Pastoral Dom Fernando/Goiânia- 2006




📖 **VI Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos – Tema: “EJA EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA” - Auditório da Câmara dos Vereadores e Centro Pastoral Dom Fernando/Goiânia- 2007.**


📖 **Proeja SEE – 2007; EJA nas Unidades Prisionais; EJA do Campo.**

📖 **ProJovem...**

📖 **VII Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos– Tema: “EJA EM GOIÁS: (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA DIVERSIDADE” - Auditório da UCG e Centro Pastoral Dom Fernando/Goiânia- 2008.**

📖 **VIII Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos– Tema: TEMA IDENTIDADES DA EJA, CONQUISTAS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE LUTA - Auditório da UCG e Centro de Treinamento da Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento – SEAGRO /Goiânia- 2009.**





Criação de fóruns regionais com objetivo de setorizar as discussões de políticas públicas para a EJA.

Foram criadas 5 comissões para mobilizar e organizar mais 4 fóruns regionais:

METROPOLITANO, NORTE GOIANO, SUDOESTE GOIANO, REGIÃO DAS AGUAS E REORGANIZAR O FÓRUM REGIONAL DO ENTORNO SUL DO DISTRITO FEDERAL.

📅 **Encontros temáticos: 09/11/2005 - I Encontro Temático do Fórum Goiano de EJA: “Tempos da EJA e avaliação”; 15/03/2006 - II Encontro Temático: “Avaliação na EJA”; Sujeitos da EJA...**





Em Goiânia:

Faculdade de Educação/UFG:

 **Projeto “Intenção de Estudo” — 1991-1993**

 **Grupo de Estudo de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (GEAJA) – 1996...**

-Assessorias e Projetos de Extensão

SME de Goiânia:

 **Projeto AJA –1993...**


-Círculos de Cultura Popular – 1993-1996

 **Projeto AJA Expansão – 2001...**

- Assessoria da UCG e UFG:

- 1996 - Pesquisa para a construção da Proposta Curricular da EAJA 1ª a 4ª e Projeto AJA





📖 1999 – Implantação da Proposta (caráter experimental) de 1ª a 4ª série e discussão/construção da Proposta da Base Curricular Paritária de 5ª a 8ª série

📖 1996-1997-2000 = Elaboração/publicação de cadernos de atividades.

📖 EAJA – 2002...

📖 2002-2003-2004 = Elaboração/publicação de revistas da EAJA (produções de educandos e educadores da EAJA)

📖 Prêmio Medalha Paulo Freire ao Projeto AJA- Expansão – 2006

📖 Proeja SME de Goiânia- 2010





❖ **Concepções:**

➤ **Suplência**

➤ **Educação continuada/Educação ao longo da vida**


➤ **Alfabetização funcional**



➤ Educação de base

Entende-se por educação de base ou educação fundamental o mínimo de educação geral que tem por objeto ajudar as crianças, os adolescentes e os adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma idéia exata de seus deveres e direitos individuais e cívicos e a participarem eficazmente do progresso econômico e social da comunidade a que pertencem. Essa educação é chamada educação de base porque se destina a proporcionar aos indivíduos e às comunidades o mínimo de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis a um nível de vida compatível com a dignidade humana e com os ideais democráticos, e porque, sem ela, as atividades dos serviços especializados (médicos, sociais, agrícolas) não seriam plenamente eficazes (NÓBREGA, apud FÁVERO, 2002, p. 144).

Uma educação cujas práticas pedagógicas enfatizavam estratégias de persuasão, esclarecimento e moralização de cada futuro cidadão. Cidadania vista enquanto projeto burguês, que falava da questão dos direitos dos indivíduos, mais como deveres (para com o Estado, interlocutor oficial da sociedade) e menos como direitos coletivos. Direitos sociais, não tidos como conquistas sociais, mas como outorga ou doação do Estado, que os regulamenta(va).



Educação de base ou educação fundamental evoluiu de sua referência imediata à escolarização, com ensino do mínimo indispensável da cultura de seu tempo, pautado em um currículo disciplinar – de alfabetização, aritmética elementar, noções de ciências, puericultura e educação sanitária, civismo, técnicas agrícolas –, que permitia a cada homem ajustar-se socialmente; para uma educação que partia das situações vividas nos grupos sociais com os quais atuava para ajudá-lo por meio da conscientização e politização a buscar, crítica e coletivamente, alternativas frente aos problemas enfrentados.

Brandão (2001) explica o novo sentido que a “educação de base” toma:

Básico é o que devolve à pessoa humana o que é essencial para que ela seja, pense, se reconheça e atue como tal. É básica a reconstrução de uma identidade autêntica, a redescoberta de um sentimento de dignidade pessoal e coletiva, solidariamente compartilhada, [...]. Básica não é a inclusão quase servil em projetos governamentais e tutelados de ‘desenvolvimento local’, mas a participação consciente e crítica no processo crítico de reconstrução de seu próprio mundo, a partir de uma motivação consciente de co-responsabilidade e partilha democrática do poder de decisão (p. 38).

